

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karla Janaína Soares dos Santos¹
Kellen Caroline Camargo Ribeiro²
Maria José de Padua Arruda³
Thiago de Oliveira Sanches⁴

RESUMO: O título deste artigo é ensino de arte na educação infantil, o objetivo geral é contextualizar a infância/crianças e o ensino da arte, referencial teórico o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e autores como: Ana Mae Barbosa (2004, 2008), Ferraz e Fusari (1992). Este artigo está dividido em três momentos: primeiro, reflete sobre a criança e a arte-educação, em sequência aborda a arte como campo de conhecimento, por fim, da arte-educação na educação infantil.

Palavras-chave: Criança. Arte. Educação Infantil.

ABSTRACT: The title of this article is teaching art in early childhood education, the general objective is to contextualize childhood/children and the teaching of art, theoretical reference the National Curricular Reference for Early Childhood Education (1998) and authors such as: Ana Mae Barbosa (2004, 2008), Ferraz and Fusari (1992). This article is divided into three parts: first, it reflects on children and art education, then it addresses art as a field of knowledge, and finally, art education in early childhood education.

Keywords: Child. Art. Child education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Duarte (1988), na prática, o ensino de arte nas escolas brasileiras tem se desenvolvido de forma fragmentada, esquecendo ou não sabendo que existem muitos aspectos da aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada Mato-grossense de Ciências e Humanas – ICE, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.

³ Graduação em Normal Superior pela Fundação Universidade do Tocantis - UNITINS, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Artes pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra – UniSerra.

⁴ Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música pela Universidade Federal de Cuiabá – UFMT, Especialista em Educação 5.0 pela Faculdade FOCUS.

Estudar arte permite ao aluno uma maior abertura criativa, o que pode auxiliá-lo em diversas situações e em todas as atividades escolares. É interessante pensar que o único lugar onde a maioria das pessoas pode possuir e fazer arte é nas escolas.

Para tanto, foi necessário analisar como esse ensino se organiza nas creches, e ao mesmo tempo vivemos uma época caracterizada por uma mudança na prática pedagógica e na compreensão da arte na escola e na sociedade.

O objetivo geral deste artigo foi contextualizar a infância/criança e o ensino da arte. Este artigo apresenta reflexões sobre a abordagem da arte na educação infantil. Para tal, fazemos primeiro uma breve contextualização entre infância/crianças e arte-educação, depois um breve panorama, introduzindo a arte como área de especialização, e por fim falamos da importância da arte na Educação Infantil

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A criança e a Arte

Quando falamos de processo educativo, devemos levar em conta o ambiente social e cultural em que vivem o professor e a criança. Com base nessa ideia, a missão da escola é oferecer suporte para que a criança compreenda o mundo ao seu redor com uma atitude crítica e inclusiva, principalmente na educação infantil, etapa importantíssima do desenvolvimento humano (BRASIL, 2001).

Sabemos que ao longo da história, o conceito de infância passou por diversas mudanças atreladas ao momento sócio-histórico e cultural. De acordo com Philippe Ariès (1981), na Idade Média, as crianças pequenas e bebês não tinham existência social, devido o grande índice de mortalidade infantil.

Ainda no século XVII, morriam muitas crianças, muitos pais não sabiam nem mesmo quantos filhos tinham tido, e quantos tinham perdido, isso nos deixa claro o descaso pelos pequenos. No entanto, os que conseguiam ultrapassar o período de mortalidade que variava de 2 a 3 anos, passava a ser considerado um “adulto em miniatura” (ARIÈS, 1981 p. 156). Somente em 1712, com Rousseau, é que passam a perceber a criança de modo diferente.

Mas as classes baixas ainda não se preocupavam com os filhos porque eles eram inúteis até que entrassem no mercado de trabalho.

Com a Revolução Industrial, sabemos que houve mudanças na família, as mulheres passaram a trabalhar fora de casa, e com isso o cuidado do filho, que era de responsabilidade da mãe, passou para outra mulher. querendo cuidar dos filhos e receber pelo trabalho.

No Brasil, a ideia de proteger a infância surge apenas no século XIX. Em 1899, foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil. Ele atendia crianças de até oito anos de idade, crianças pobres, doentes, menores infratores e abandonadas.

Com o final da Primeira Guerra Mundial, teve-se a preocupação com mães que trabalhavam em fábricas. Para suprir essa necessidade foram criadas as primeiras creches particulares, que somente depois da Segunda Guerra começaram a funcionar.

Entretanto, sabemos que desde 1947, a Constituição prevê a criação de creches dentro das fábricas, para que as mães possam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. Porém, só com a Constituição de 1988, é que a Educação Infantil em creches e pré-escolas passa a ser direito da criança e dever do Estado.

Sobre essa etapa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (1996), diz:

[...] a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Devido às necessidades da família, as crianças vão para o jardim de infância cada vez mais cedo. Com isso, devemos ressaltar a necessidade de profissionais qualificados que atendam às necessidades básicas das crianças e ofereçam trabalhos que valorizem e respeitem as crianças e as tornem cidadãos críticos e criativas, pois esta fase educacional ficou para trás por muito tempo à mercê de profissionais pouco ou nada capacitados.

De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998), alguns objetivos devem ser alcançados na Educação Infantil, e o principal deles é a formação integradora da criança. É dessa maneira que acreditamos que o ensino de Artes pode colaborar significativamente como um suporte de ligação entre uma atividade e outra desenvolvida na educação infantil.

2.2. A arte e o conhecimento

Em contraste com a originalidade da arte como produção humana e sua riqueza como patrimônio da humanidade, o ensino da disciplina apresenta-se empobrecido em inúmeras escolas do país. Barbosa (2008), destaca que as possíveis causas para tal fato é a de professores com pouca ou nenhuma formação específica, principalmente nas séries iniciais; a restrita bibliografia acerca do assunto; desconhecimento dos conteúdos inerentes à disciplina, pouco acesso a informações e troca de experiências, que conduzem ainda o ensino da Arte a um caminho onde ele se define em comemorações cívicas e religiosas, além da decoração da sala de aula.

Nos dias de hoje, é preciso olhar para a arte de outra forma, com foco na produção de informação. É preciso entender que a arte participa da vida das pessoas, refletindo sua natureza e, em muitos momentos, os anseios da alma. A arte-educação pode se relacionar com outras disciplinas, com a transdisciplinaridade, porque não podemos separar a arte, ela está ao nosso redor e seu surgimento é natural para o homem, pois a arte já existia antes do surgimento da escrita.

Conhecer a História da Arte, suas manifestações e a forma como ela estiveram representada em cada momento histórico, é captar a arte como expressão da própria história da humanidade.

A arte existe desde os primórdios da humanidade, devemos formular o processo de ensino da história da arte com criação, por meio de atividades criativas e de contextualização, inserindo o aluno no universo artístico e permitindo que ele faça parte da produção artística. sobre as crianças para que as compreendam histórica e culturalmente.

Conhecendo a arte de meu tempo e cultura, adquire os fundamentos que me permitem uma concomitante compreensão do sentido vivido aqui e agora. E mais: conhecendo a arte pretérita da cultura onde vivo, posso vir a compreender as transformações operadas no seu modo de sentir e entender a vida ao longo da história, até os meus dias (DUARTE JÚNIOR, 1988, p. 109).

Ao entrarmos em contato com a Arte desde a antiguidade até os dias atuais, tomamos consciência das contribuições que a mesma demandou perante a população, sejam elas derivadas de diversas manifestações como a dança, a música, o teatro, etc. A Arte possibilita conhecer a história da humanidade, fatos que marcantes, como, as revoluções, as guerras, as descobertas e o cotidiano.

O ensino da Arte baseia-se num processo de reflexo sobre a finalidade da educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimento sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, p. 52).

Considerando os progressos que a globalização nos trouxe, procuramos compreender que as crianças devem estar aptas a enfrentar as mais diversas situações em todos os grupos sociais em que se inserem. A Arte Educação oferece um pensamento reflexivo nesta educação, onde o professor tem um papel protagonista neste processo.

Os professores devem assegurar que a sua participação respeite as formas individuais de aprendizagem, tendo em conta as especificidades dos alunos e compreendendo que a arte-educação contém conhecimentos universais e importantes para a vida quotidiana do aluno.

Com isso pode-se dizer que o professor promove a criação artística, lendo objetos estéticos e pensando a arte. Esse processo deve começar desde muito cedo, quando as crianças ainda são pequenas, quando podem observar todos os sons e imagens ao seu redor e conviver com as atitudes dos adultos, suas crenças, costumes e culturas.

O papel do aluno diante do conhecimento artístico deve ir mais além de apenas contemplar a Arte. As criações que surgem em sala de aula têm grande importância, uma vez que se referem ao universo do aluno. Assim, sendo a atuação do professor deve estar voltada para o planejamento do tempo, a organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas de classe (FLEURI, 1997).

O processo ensino/aprendizagem da Arte é positivo para a criança, inclusive deixando marcas em sua vida. Sabemos que o educando aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia. Essa forma de ensino busca acima de outras questões, atingir três eixos de aprendizagem significativa: fazer, interpretar e refletir sobre arte, sabendo contextualizá-la como produção social e histórica (BRASIL, 2008).

Através da Arte o aluno é capaz soltar sua imaginação, seja ela para analisar o que está presente na realidade, ou para participar do processo de criação. Podendo dessa forma,

criar e recriar, fazendo escolhas com liberdade, buscar a individualidade e tornando-se mais críticos, conscientes da realidade e ampliando a aprendizagem, a autonomia e auto-estima.

O aluno poderá desenvolver competências relacionadas à Arte, como a dança, teatro, música e desenho. Modalidades que na escola precisam ser trabalhadas de maneiras diferentes, buscando o desenvolvimento da expressividade, sensibilidade, imaginação e percepção das crianças para a concepção de mundo.

[...] se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de Arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 15).

Para trabalhar o ensino da arte, considerando-o como portador de conhecimento, para aprimorar o ensino-aprendizagem, devemos organizar os métodos e propostas das aulas de forma que a Arte seja incluída na sala de aula, ensinada. e aprender de forma significativa e coerente para os alunos.

2.3. O ensino da arte na educação infantil

Segundo Kuhlmann (1998), para criança a arte assume diferentes formas. As aulas de arte são importantes para os pequenos no sentido de que se tornam significativas e possuem um caráter lúdico onde a criança expressa seus sentimentos e desejos.

Através da arte, as crianças podem expressar suas experiências, desenhando, pintando, esculpindo, as crianças acabam escolhendo coisas de sua experiência que consideram importantes. Ao fazer isso, ele alcança uma comunicação significativa consigo mesmo, seleciona os aspectos de seu ambiente com os quais se identifica e os organiza em um novo todo significativo.

É preciso ter cuidado para não passar nossos padrões estéticos para as crianças, mas devemos ajudá-las a desenvolver sua consciência estética, pois as atividades artísticas são muito importantes para desenvolver sua consciência. Conforme Rossi (1995), a consciência estética significa a busca de visão global do sentido da existência, ou seja, significa a capacidade de escolha, crítica, não se submetendo a imposições. Entendemos assim que aprendizagem supõe uma integração entre o saber e o agir, o sentir e o pensar.

Nesse sentido, enfatizamos que tudo o que uma criança faz e toda experiência que ela tem a afeta. Assim, as obras que criam podem representar o intelecto e a emoção e naturalmente se tornam o suporte que buscam sempre que algo os incomoda (PILLOTTO, 2000).

É importante que a criança desenhe o mais espontaneamente possível, isso a ajuda a ser uma criança calma e imparável. O objetivo do trabalho artístico na educação infantil é agradar a criança, não o adulto, pois nessa fase a criança não tem medo de expressar gostos e sentimentos, por isso devemos aproveitar esse período e explorá-lo ao máximo.

O movimento corporal é uma das primeiras formas que a criança usa para se expressar, no começo os movimentos são incontroláveis, ela pega um lápis e por fim só rabisca, mas a criança expressa que está feliz e não devemos privá-la desse momento (COUTINHO, 1994). Estes rabiscos, são chamamos de garatujas, estas dão as primeiras experiências criadoras às crianças.

Para Ferraz e Fusari (1992), à medida que a criança cresce, já não se satisfaz com a simples e fictícia relação entre seu pensamento imaginário e o que desenha ou pinta. Procura estabelecer uma relação “verdadeira” com isso, através do desenvolvimento da personalidade e mentalidade da criança melhoria do trabalho criador tende a melhorar, cada vez mais.

É preciso incentivar as crianças a se expressarem, ajudando-as ativamente, tomando cuidado para não interferir na sua capacidade de pensar, assim estaremos contribuindo, para que a mesma torne-se mais auto-confiante e possa encarar seus problemas, sendo esse aspecto muito importante para o desenvolvimento futuro e para que possa alcançar grande êxito na vida (FERRAZ; FUSARI, 1992).

É importante destacar que pensar no ensino da arte é pensar na leitura e produção da linguagem da arte. Rhonda Root (1989, p. 32), define a arte como: “[...] a maneira de expressão pessoal, uma perspectiva única expressada em cada criação estética; ela cresce nas ideias artísticas, emoções, pensamentos, sentimentos, medos, sonhos e observações”. O saber criar está dentro de cada um de nós, diante disso podemos afirmar que a criança ao se envolver com a arte-educação poderá obter grandes benefícios.

A arte na educação tem o papel de garantir uma aprendizagem buscando acompanhar o desenvolvimento natural do indivíduo, não apenas no que se refere aos aspectos intelectuais, mas envolvendo, também, os sociais, perceptivos, físicos, emocionais e psicológicos. A educação consiste, ainda, em: “[...] diferentes métodos de ensino para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito” (FERRAZ e FUSARI, 1992, p. 37).

Ressaltamos também que a arte deve ser vista no currículo escolar como fonte de conhecimento e valores, deve ser levada a sério, e por isso os professores devem estar cientes de sua importância para o desenvolvimento integral de nossos alunos.

Com isso, pode-se dizer que a tarefa do professor é dar liberdade aos seus alunos, manter sempre o diálogo, oferecer oportunidades de aprendizagem, despertar neles a curiosidade sobre o mundo que os cerca e, principalmente, incentivá-los a expressarem seus pensamentos de forma espontânea. É fundamental que a criança cresça e aprenda que pode errar e tentar de novo, que através da experiência e sem críticas inicia novos aprendizados e aprende a valorizar e confiar em suas próprias opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo, permitiu considerar alguns aspectos que importantes, a primeira diz respeito à definição e importância do ensino de Arte na escola. Lembramos que este ensino é uma forma de conhecimento e expressão, movendo-se para que o aluno se identifique como um leitor que valoriza o papel da Arte na sociedade e na vida do indivíduo.

A arte tem conquistado cada vez mais espaços, mas nem todas as escolas contam com profissionais que saibam utilizá-la como campo do conhecimento. Muitos professores tentam se dedicar à arte por considerá-la importante, mas não conseguem adequá-la à construção do conhecimento da criança, por um lado vemos uma dicotomia com a sala de aula do professor e sua relação com a história, e, por outro lado, parece faltar uma reflexão teórica no ensino da arte, deixando de lado o papel crítico e transformador da arte. O processo de aprendizagem através da arte ajuda as crianças a adquirirem a alfabetização estética, ou seja, dá-lhes a oportunidade de ler o mundo que os rodeia, ajuda a desenvolver o

pensamento crítico no estudo das condições e efeitos da criação, sempre em ligação com a imaginação e a criatividade. Sendo a arte a linguagem das emoções e sentimentos, podemos utilizá-la para guiar o aluno a vivenciar emoções e sentimentos além do conhecimento criado pelo homem.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança de família**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo. 4 ed.: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Mec, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

COUTINHO, Rejane Galvão. **Por que a História dos Fundamentos da Arte-Educação**. In: Ensino de Arte: Reflexões (Org.). ETFPE – ANARTE – Regional, Pernambuco, 1994.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1988.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M.F.R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortês, 1992.

FERRAZ, M. H. C. de Toledo. FUSARI, M. F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FLEURI, R. M. **Educar para que? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na Escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

KUHLMANN, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PILLOTTO, Silvia S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual.** Revista Univille, v. 5, n. 1, abr. 2000.

ROOT, Rhonda. **Art is for everyone.** The journal of Adventista Education. General Conference. April – May, 1989, p. 32. ROSSI, Maria Helena Wagner. **A compreensão das imagens da arte.** Arte & Educação em Revista, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 27-35, 1995.